

Amor riscado nos muros: tradução de grafites latinos de temática amorosa

Danilo Oliveira Nascimento Julião
doutorando/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
prof.danilo.juliao@gmail.com

Gelbart Souza Silva
doutorando/Universidade Estadual Paulista (UNESP)
gelbart.silva@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, propomos uma tradução do latim para o português de grafites com temática amorosa organizados por Canali e Cavallo (1998). Objetivamos dar a conhecer o conteúdo em latim em um texto em português que, conquanto não reproduza agramaticalidades do texto de partida, mantenha a mesma atmosfera e o mesmo nível linguístico, motivo pelo qual se traduz palavras e expressões de baixo calão por equivalentes em português e se mantém truncados os trechos que assim se apresentam. Acompanham, ainda, notas pontuais, que servem à indicação de desvios da língua latina, a apontamentos de questões culturais ou esclarecimentos específicos. O trabalho contribui, portanto, para o conhecimento das camadas populares a partir da sua própria produção cotidiana.

43

Palavras-chave: *graffiti*; latim; tradução; amor.

Love scribbled on the walls: translation of love-themed Latin graffiti

ABSTRACT: This paper presents a translation from Latin into Portuguese of love-themed *graffiti* – a selection organized by Canali and Cavallo (1998). We aim to express in the Portuguese translation the Latin content in such a way that, even if it does not reproduce the ungrammaticalities from the source text, it maintains its thematic and linguistic level, for we translate vulgar words and expressions by their Brazilian Portuguese equivalents and do not resolve truncated excerpts. Occasional notes indicate deviations from the Latin language, point out cultural issues, or provide specific explanations. Our work contributes, therefore, to the knowledge of the popular classes based on their own daily production.

Keywords: *graffiti*; Latin language; translation; love.



Introdução

O amor é um sentimento humano e multifacetado. Sua caracterização vai da divinização até a subalternização, do amor cavalheiresco ao desejo lascivo. Compreende gradações, conhece compartimentalizações, revela-se em atos e palavras. É o que promove a união dos seres. Não sem razão, das conversas de esquina a grandes obras de literatura, é tema recorrente.

Não é diferente nas inscrições parietais em latim conhecidas hoje. Sobejam nos muros antigos declarações de amor sublime, exclamações de amor profano, ofertas de amor carnal em troca de soldo e, claro, zombaria do amor alheio. Dentre os sítios em que tais inscrições se encontram, destaca-se Pompeia, notória em nosso tempo por sua suposta “aura mística” relacionada ao amor. Como poeticamente descreve Varone (2002, p. 15):

O visitante moderno que busca Pompeia dois mil anos depois, vindo não somente de outra região, mas também de outro mundo, pode ainda sentir a sutil mágica do amor que emana das paredes pintadas das casas, dos baixos-relevos ao longo das ruas, dos grafites riscados nos muros das construções dos edifícios entre os quais ele bordejia. Qualquer um pode quase respirar na impalpável atmosfera de desmedido desejo sensual ligado com a sombria melancolia – um paradigma insolúvel entre o amor e a morte. Esse espírito parece ser o último dos presentes que Vênus, deusa tutelar da cidade, queria dar-lhe – uma cidade que serviu de legado para outra era, ainda viva, depois de uma cruel destruição e séculos de ostracismo.¹

Essa cidade que sucumbiu ao fluxo piroclástico do vulcão Vesúvio (79 d.C.), assim como Herculano, cristalizou no trágico ocorrido um *frame* do cotidiano antigo. Vestígios humanos, objetos, cômodos e paredes ainda seguem como objeto de interesse geral, matéria de estudo para especialistas e curiosidade de turistas.

Em razão disso, neste trabalho, propomo-nos traduzir uma coletânea de *graffiti* de temática amorosa, com objetivo de dar a conhecer em português a

¹ Todas as traduções são responsabilidades dos autores. Em caso contrário, indicar-se-á. Texto original da citação: “The modern visitor, who approaches Pompeii two thousand years later, coming not only from another region but from quite another world, can still sense the subtle magic of love that emanates from the wall-paintings of the houses, from the bas-reliefs along the streets, from the graffiti scribbled on the walls of the buildings among which he wanders. One can almost breathe in the impalpable atmosphere of unbridled sensual desire intimately linked with dark melancholy - a paradigm of the indissoluble bond between love and death. This spirit seems to be the last of the gifts that Venus, her tutelary goddess, wanted to bestow on the city - a city that was left as a legacy to another era, still alive, after a cruel destruction and centuries of oblivion.”

produção latina. Necessário é, assim, distinguir os *dipinti*, que são as produções pintadas, dos *graffiti*, que são

escritas (e desenhos) espontâneas e não autorizadas nas paredes de edifícios privados e públicos. Um segmento significativo do *corpus* consistia em nomes, mas também havia muito humor, boatos da sabedoria popular, obscenidades, referências históricas e até mesmo algum filosofar caseiro. (WALLACE, 2005, p. X)²

Usamo-nos da coletânea apresentada por Luca Canali e Guglielmo Cavallo (1998, p. 53-148), em seu livro *Graffiti Latini*, e procedemos a uma tradução anotada³. Anteriormente, o mesmo livro serviu de base para outro artigo, intitulado “Cotidiano e zombaria nos *graffiti* latinos: introdução e tradução” (JULIÃO, D. e SILVA, G., 2022), cuja temática de interesse eram os *graffiti* relacionados ao cotidiano popular e às mensagens zombeteiras; posteriormente, o nosso interesse recaiu por um novo grupo de inscrições compilados pelos mesmos autores. Não tencionamos reproduzir agramaticalidades existentes nas frases originais em latim, apenas propomos traduções que mantenham o teor e o nível da linguagem. Por esse motivo, as palavras de baixo-calão foram traduzidas com equivalentes na língua brasileira. As notas servem à apresentação de informações complementares aos leitores, relacionadas a questões linguísticas do latim, a circunstâncias de produção das inscrições e a considerações pertinentes ao sentido de frases, termos e construções.

Quanto aos aspectos técnicos da tradução, nossa organização funciona da seguinte maneira: primeiramente, apresentamos o texto latino; em seguida, forneceremos as informações entre parênteses e a sua respectiva tradução. Informamos, ainda, entre parênteses a localização e as referências que fornecem Canali e Cavallo (1998). Cabe esclarecer ainda que as barras oblíquas (/) indicam separação de linha e as duplas (//) o espaço de uma linha entre um sintagma e outro.

Esperamos, portanto, que este trabalho contribua para o conhecimento das camadas populares a partir da sua própria produção cotidiana.

² “Spontaneous and unauthorized writings (and drawings) on the walls of private and public buildings. A significant segment of the corpus consisted of names, but there was also much humor, tidbits of popular wisdom, obscenities, historical references, and even some homespun philosophizing.”

³ Vale mencionar que alguns grafites desse recorte já se encontram traduzidos e publicados por diferentes autores, a exemplo de Funari (1989, p. 110), Feitosa (2002, p. 135) e Garraffoni (2004, p. 216).

Tradução

1. *Cestilia, regina Pompeianorum,/ anima dulcis, vale!*
(CIL IV 2413h; Pompeia, vico di Tesmo; Bibl.: Della Valle 1937, p. 172; Montero Cartelle 1981, p. 118 nr. 78)

Cestília, rainha de Pompeia,⁴/ alma doce, adeus!

2. *Vasia⁵ quae rapui, quaeris, formosa puella;/ accipe quae rapui non ego solus: ama./ Quisquis amat valeat.*
(Giordano, p. 85 nr. 46; Pompeia, casa di M. Fabio Rufo; Bibl.: Solin 1975, p. 254-256, 266 nr. 66; Gigante 1979, p. 219)

Procuras os beijos que roubei, menina formosa;/ recebe os que não roubei sozinho: ama./ Aquele que ama, seja feliz.

3. *Suspirium puellarum/ traex⁶/ Celadus.*
(CIL IV 4342; Pompei, scuola dei gladiatori; Bibl.: Krenkel 1963, p. 40; Solin 1979, p. 283; Montero Cartelle 1981, p. 104 nr. 22)

O trácio/ Celado,/ suspiro das moças.

4. *Marcellus Praenestinam amat/ et non curatur.*
(CIL IV 7679; Pompei, casa di Pinario Ceriale; Bibl.: Solin 1979, p. 285; Montero Cartelle 1981, p. 130 nr. 122)

Marcelo ama Prenestina/ e não é correspondido.

5. *Nemo est bellus nisi qui amavit mulierem adolescentulus.*
(CIL IV 1883 (add. p. 213); CLE 233; Pompei, parede settentrionale della Basilica; Bibl.: Maiuri 1945, p. 230; Gigante 1979, p. ; Montero Canelle 1981, p. 121 nr.89)

Nenhum homem é fodão senão aquele jovenzinho que amou uma mulher madura.

⁴ Elogio a Cestília, não um título.

⁵ *vasia* = *basia*.

⁶ O termo é *thraex* (ou *threx*), *-icis*; “espécie de gladiador, trácio” (FARIA, 1992, p. 1000).

6. *Marcus Spendusam amat.*
(CIL IV 7086; Pompei, casa delle Nozze d'argento; Bibl.: Della Corte I 1958, p. 44; Della Corte 1965, p. 105 nr. 151b; Montero Cartelle 1981, p. 129 nr.115)

Marcos ama Esendusa.

7. *Amplexus teneros hac si quis quaerit in urbe,/ expectat ceras nulla puella viri.*
(CIL IV 1796; CLE 941; Pompei, Basilica; Bibl.: Della Valle 1937, p. 167; Della Corte I 1958, pp. 61, 107; Montero Cartelle 1981. p. 110 nr. 46)

Se alguém procura nesta cidade abraços macios,/ nenhuma moça espera cartas de homem.⁷

8. *Felicem somnum qui tecum nocte quiescet?⁸/ Hoc ego si facerem, multo felicior essem.*
(Giordano, p. 84 nr. 45; Pompei, casa di M. Fabio Rufo; Bibl.: Solin 1975 pp. 264-266 nr. 59; Gigante 1979, p. 219)

Quem dorme contigo um sono feliz à noite?/ Se eu fizesse isso, muito mais feliz eu seria.

9. *Amantes ut apes vitam mellitam exigunt./ Vellem.*
(CIL IV 8408a; Pompei, dalla parete di una casa della regio I; Bibl.: Maiuri 1964, p. 75; Lebek 1978, pp. 220-221; Gigante 1979, pp. 217-218; Montero Cartelle 1981, p. 128 nr. 113)

Amantes, como abelhas, exigem uma vida adocicada./ *É o que eu queria.*⁹

10. *Quisquis amat, calidis non debet fontibus uti,/ nam nemo flammis ustus amare potest.*
(CIL IV 1898; CLE 948; Pompei, parete settentrionale della Basilica; Bibl: Gigante 1979, p. 211; Montero Cartelle 1981, p. IV nr. 103)

Qualquer um que ama, não deve usar as fontes termais,/ pois ninguém queimado pode amar as chamas.

⁷ Para maior compreensão, uma paráfrase: “Se alguém procura nesta cidade abraços macios, / [saiba que] nenhuma moça espera cartas de homem.”

⁸ *qui* = *quis*; *quiescet* = *quiescit*.

⁹ Segundo Canali e Cavallo (1998, p. 71), *Vellem* é complemento malicioso acrescentado por algum leitor. Por esse motivo, deixamos a expressão em itálico.

11. *Pupa que bela is,¹⁰ tibi me misit qui tuus est: vale.*

(CIL IV 1234; CLE 232; Pompei, casa di Sallustio; Bibl.: Maiuri 1945, p. 230; Gigante 1979, p. 210); Funari, 1989, p. 11

Boneca, que tão bela és, aquele que é teu me enviou a ti: passar bem.

12. *Si quis non vidit Venerem quam pinxit Apelles,/ pupa mea¹¹ aspiciat: talis et illa nitet.*

(CIL IV 6842; CLE 2057; Pompei, da una casa della regio VI; Pompei, da una casa della regio VI; Bibl.: Gigante 1979, pp. 209-210; Montero Cartelle 1981, p. 99 nr. 7)

Se alguém não viu a Vênus que Apeles¹² pintou,/ basta ver a minha boneca: brilha tal e qual.

13. *Quisquis amat nigram, nigris carbonibus ardet;/ nigram cum video, mora libenter aedeo.¹³*

(CIL IV 6892; CLE 2056; Pompei, da una villa suburbana di Boscotrecase; Bibl.: Della Corte 1965, p. 419; Gigante 1979, pp. 189-190; Montero Cartelle 1981, p. 124 nr. 102)

Qualquer um que ama uma negra, arde como carvões pretos;/ quando vejo uma negra, como amoras com prazer.

14. *Venus enim/ plagiaria/ est: quia exsanguni¹⁴/ meum petit,/ in vies¹⁵ tumultum/ pariet: optet/ sibi, ut bene/ naviget,/ quod et/ Ario sua rogat.¹⁶*

(CIL IV 1410; Pompei, casa di Ercole; Bibl.: Maiuri 1954, pp. 229-230; Väänänen 1966, p. 106; Gigante 1979, pp. 205-206; Montero Cartelle 1981, pp. 116-117 nr. 74)

¹⁰ *que bela is = quae bella es.*

¹¹ *pupa mea = pupam meam.*

¹² Apeles é um pintor grego da época de Alexandre, O Grande. Plínio, o Velho, em sua obra *História Natural* (35.79–97), chega a afirmar que sozinho ele contribuiu para o progresso da pintura mais do que todos os demais, tendo também publicado livros que contêm ensinamentos sobre ela (MENDONÇA, 1996, p. 325).

¹³ *aedeo = edo.*

¹⁴ *exsanguni = ex sanguine.*

¹⁵ *vies = viis.*

¹⁶ Informam Canali e Cavallo (1998, p. 81): “Inscrizione graffita su una pittura parietale raffigurante serpenti e colonnette dorate; il testo è di incerta interpretazione” (“Inscrição em grafite em pintura mural representando cobras e colunas douradas; o texto é de interpretação incerta”).

Vênus é de fato/ uma ladra:/ porque fraco me procurou,/ nas estradas um tumulto/ gerará: que escolha/ para si, para que bem/ navegue, é o que/ sua Ário pede.

15. *Mentula cessas, verpa lumbos/ apstulit.*¹⁷

(Castrén-Lilius, pp. 233-234 nr. 281, p. 237 nr. 287; CLE 50; Roma, Domus Tiberiana; Bibl.: Montero Cartelle 1981, p. 148 nr. 191)

Tens o pinto gasto, tua piroca vários lombos/ arreventou.

16. *Quisquis amat pueros, etiam sine fine puellas,/ rationem saccli*¹⁸ *non habet ille sui.*

(Solin-Volpe, p. 87 nr. 24; Roma, Domus Aurea; Bibl.: Solin 1981, pp. 268-271)

Qualquer um que ama moços, também sem fim moças,/ não tem ele dó do próprio bolso.

17. *Successus textor amat coponiaes*¹⁹ *ancilla*²⁰ *,/ nomine Hiredem*²¹ *, quae quidem illum/ non curat; sed/ ille rogat, illa comiseretur*²² *./ Scribit rivalis.*²³ *Vale.*²⁴ *Invidiose quia rumperes,*²⁵ *secari*²⁶ *noli formosioem/ et qui est homo pravessimus*²⁷ *et bellus./ Dixi, scripsi: amas Hiredem/ quae te non curat.*

(CIL IV 8259; Pompei, da una taverna dell'insula dei Poppei Sabini; Bibl.: Krenkel 1963, pp. 46-47; Della Corte 1965 p. 292; nr. 586-587; Montero Cartelle 1981, p. 111 nr. 51)

O tecelão Sucesso ama a escrava da taverna, cujo nome é Híris, a qual não lhe/ corresponde; mas/ ele pede, e ela se comove./ Escreve isso o rival. Tchau./ / Tu que te explodes de inveja, não persiga alguém mais formoso,/ e

¹⁷ *apstulit = abstulit.*

¹⁸ *saccli = sacculi.*

¹⁹ *coponiaes = coponae.*

²⁰ *ancilla = ancillam.*

²¹ *Hiredem = Iridem.*

²² *comiseretur = commiseretur.*

²³ Explicam Canali e Cavallo (1998, p. 81): “Il *rivalis* che scrisse il primo testo è Severo, un tessitore collega di Sucesso, che gli risponde nella seconda iscrizione; la terza iscrizione è la replica di Severo. Testo talvolta incerto e di dubbia interpretazione” (“O *rivalis* que escreveu o primeiro texto é Severo, um tecelão colega de Sucesso, o qual lhe responde na segunda inscrição; a terceira é a réplica de Severo. Texto às vezes incerto e de interpretação duvidosa”).

²⁴ Vale lembrar que convencionamos as duas barras oblíquas (/ /) como indicação de espaço correspondente a uma linha entre uma sentença e outra.

²⁵ *rumperes = rumperis.*

²⁶ *secari = sectari.*

²⁷ *pravessimus = pravissimus.*

o qual é mais feio e mulherengo.// Declarei, escrevi: tu ama Híris,/ que não te corresponde.

- 18.** *Crescens, quisque meam futuit rivalis amicam,/ illum secretis montibus ursus edat.*
(Castrén-Lilius, p. 234 nr. 283; CLE 954; Roma, Domus Tiberiana; Bibl.: Gigante 1979, p. 216; Montero Cartelle 1981, pp. 126-127 nr. 108)

Ó adolescente, cada rival que fodeu minha amada,/ um urso vai comê-lo em montes distantes.

- 19.** *Quoi²⁸ scripsi semel et legit, mea iure puella est;/ quae pretium dixit, non mea sed populi est.*
(CIL IV 1860; CLE 942; Pompei, Basilica; Bibl. Gigante 1979, p. 217; Montero Cartelle 1981, p 123 nr. 96)

A quem escrevi uma vez e agora lê, a moça é minha por direito;/ aquela que disse o preço, não minha mas é do povo.

- 20.** *Hic ego cum domina resoluta clune peregi,/ tales sed versus scribere turpe fuit.*
(CIL IV 9246; CLE 2058; Pompei, villa dei Misteri; Bibl.: Armini 1936, p. 126; Gigante 1979, p. 217; Montero Cartelle 1981, p. 132 nr. 131)

Aqui eu, junto com minha senhora, acabei com bunda mole,/ podre foi, porém, escrever tais versos.²⁹

- 21.** *Vos mea mentula deseruit, dolete, puellae,/ pedicat³⁰ culum. Cunne superbe, vale.*
(CIL IV 3932; CLE 2062; Pompei, da una taverna della regio I; Bibl.: Armini 1936, p. 126; Gigante 1979, pp. 219-220; Montero Cartelle 1981, p. 115 nr. 70)

Moças, chorem, minha pica vos abandonou;/ ela arromba cu. Xoxota orgulhosa, adeus.

²⁸ *quoi = cui.*

²⁹ Canali e Cavallo (1998, p. 93) afirmam que é impossível afirmar se se trata de um único grafite ou se a linha que segue é acréscimo de outrem, à guisa de crítica.

³⁰ *pedicat = paedicat.*

22. *Duo sodales hic fuerunt, et, cum diu malum ministrum in omnia/ nomine Epaphroditum, vix tarde/ eum foras exigerunt.³¹/ Consumpserunt persuavissime cum futuere HS CVS.³²*

(CIL IV 10675; Ercolano, terme a mare o suburbane; Bibl.: Della Corte I 1958, pp. 95, 113; Della Corte, 1958, pp. 305-306 nr. 826)

Dois companheiros aqui estiveram, e, por um longo tempo, um mau ministro em todas as coisas/ de nome Epafrodito, até que, com custo e tardiamente/ colocaram-no para fora./ Gastaram 105 sestércios e meio de boa vontade enquanto fodiam.

23. *Apelles Mus cum fratre Dextro/ amabiliter futuimus bis / binas.*

(CIL IV 10678; Ercolano, terme a mare o suburbane; Bibl.: Della Corte I 1958, pp. 95, 113; Della Corte II 1958. p. 307 nr. 829)

Apeles Mus com o irmão Dexter/ fodemos amorosamente duas vezes/ cada um.

24. *Hic ad Callinicum/ futui orem³³ anum ...*

(CIL XIV 5291c; Ostia, casa di Giove e Ganimede; Bibl.: Montero Cartelle 1981, p. 131 nr. 128)

Aqui em casa de Calínico,/ se paga boquete e se dá o cu.

25. *Linge Laidi cunnum.*

(CIL IV 1578; Pompei, via della Fortuna)

Lambe o cu de Laís.

26. *Hic ego nunc futui formosam forma puellam,/ laudatam a multis, set lutus intus erat.*

(CIL IV 1516; CLE 955; Pompei, vico degli Scienziati; Bibl.: Della Valle 1937, p. 165; Montero Cartelle 1981, p. 132 nr. 129)

Aqui agora eu trepei com uma moça gostosa por fora,/ elogiada por muitos, mas, por dentro, era só podridão.³⁴

³¹ *exigerunt = exegerunt.*

³² HS CVS - 105 e ½ sestércios (CANALI; CAVALLLO, 1998, p. 96).

³³ *orem = os.*

³⁴ Esse grafite faz o leitor moderno brasileiro lembrar o dito popular “por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento”.

27. *Move te, fellator.*

(CIL IV 8400; Pompei, casa di Claudio Eulogo in via dell'Abbondanza; Bibl.: Krenkel 1963, p. 51; Della Corte 1965, p. 302; Montero Cartelle 1981, p. 140 - 157)

Cai fora, boqueteiro!

28. *Euplia/ hic cum hominibus bellis/ M.M.*

(CIL IV 2310b; Pompei, taverna di Febo nel vicolo del Panettiere; Bibl.: Della Valle 1937, p. 151; Montero Cartelle 1981, p. 107 nr. 32)

Euplia/ aqui com 2000/ homens belos.

29. *Verecundus .../ mentulam lingit.*

(CIL IV 3103; Pompei, taverna eli Febo nel vicolo del Panettiere; Bibl.: Della Corte 1965, p. 150 nr. 263)

Verecundo.../ lambe pau.³⁵

30. *Restitutus multas decepit sepe³⁶ puellas.*

(CIL IV 5251; CLE 355; Pompei, da una casa della regio IX; Bibl.: Della Corte 1958, p. 68; Montero Cartelle 1981, p. 146 nr. 183)

Restituto frequentemente iludiu muitas moças.

31. *Eutyichis/ Graeca assibus II,/ moribus bellis.*

Eutico, grega com dois asses, de belos costumes.³⁷

32. *Lucilla ex corpore lucrum faciebat.*

Lucila auferia lucro a partir do corpo.

³⁵ Segundo informam Canali e Cavallo (1998, p. 111), “le parole sotto il nome sono aggiunte da un altro” (“As palavras abaixo do nome foram acrescentadas por outra pessoa”).

³⁶ *sepe* = *saepe*.

³⁷ “Belos costumes”, eufemisticamente, são “os segredos de alcova”, o serviço sexual.

33. *Futuitur cunnus pilossus³⁸ multo melius quam glaber;/ eadem continet vaporem et eadem vellit mentulam.*

Xoxota peluda é melhor de foder do que a pelada;/ porque mantém o calor e facilita a entrada da piroca.

34. *Tiopilus, canis,/ cunnum lingere noli/ puellis in muro.*

(CIL IV 8898; Pompei, accanto all'ingresso di una casa della regio III; Bibl.: Solin 1968, pp. 113-11.5; Solin 1979, p. 285)

Tiópilo, cachorro,/ não chupa/ mocinhas atrás de muros!

35. *Arphocras hic cum Drauca/ bene futuit denario.*

(CIL IV 2193; Pompei, vico del Lupanare; Bibl.: Krenkel 1963, p. 50; Montero Cartelle 1981, p. 109 nr. 42)

Arfocras aqui com Drauca/ trepou bem por um denário.

36. *Si quis hic sederit/ legat hoc ante omnia./ Si qui³⁹ futuere volet/ Atticen quaerat: assibus XVI.*

(CIL IV 1751 (add. p. 464); Pompei, su un sedile a sinistra della porta Marina; Bibl.: Montero Cartelle 1981, p. 109 nr. 43)

Se alguém aqui se sentar/ leia isto antes de tudo:/ se alguém quiser foder, procure Ática: custa 16 asses.

37. *Maritimus/ cunnum linget⁴⁰ assibus III, / virgines am-/mittit⁴¹.*

(CIL IV 8940; Pompei, casa di Metellico; Bibl.: Della Corte 1965, p. 389 nr. 819)

Marítimo / chupa xoxota por 4 asses, aceita virgens.

38. *Satur, noli cunnum lingere/ extra portam set⁴² intra portam;/ rogat te Arpocras ut sibi lingas mentulam.*

(CIL IV 2400 (add. p. 221); Pompei, via dei Diadumeni; Bibl.: Montero Cartelle 1981, p. 113 nr. 58)

³⁸ *pilossus* = *pilosus*.

³⁹ *qui* = *quis*.

⁴⁰ *linget* = *lingit*.

⁴¹ *ammittit* = *admittit*.

⁴² *set* = *sed*.

Satur, não queira chupar xoxota/ fora da porta mas dentro da porta;⁴³/
Arpocras te pede que lhe lamba a pica.

39. *Sum tua/ aeris assibus II.*

(CIL IV 5372; Pompei, sul muro di una casa della regio IX; Bibl.: Montero Cartelle 1981, p. 108 nr. 37)

Sou tua por dois asses de bronze.

40. *Quintio hic/ futuit ceventes/ et vidit qui doluit.*

(CIL IV 4977; Pompei, da una taverna della regio IX; Bibl.: Krenkel1963, p. 51; Montero Cartelle 1981, p. 131 nr. 126)

Quíntio aqui/ fudeu rebolantes,/ e viu a quem doeu.

41. *Romula vivos mille trecentos.*

(Giordano, p. 78 nr. 19; Pompei, casa di M. Fabio Rufo; Bibl.: Solin 1975, pp. 248, 265 nr. 43; Gigante 1979, p. 159)

Rômula, mil trezentos vivos.⁴⁴

54

42. *Prehende servoam: cum voles, uti licet.*

(CIL IV 1863; Pompei, Basilica; Bibl: Gigante 1979, pp. 143-144)

Aproveite a escrava: quando quiser, como quiser.

43. *Fortunate./ linge/ culum.*

(CIL IV 4954; Pompei, da una strada della regio VIII; Bibl: Solin 1979, p. 285; Montero Canelle 1981, p. 114 nr. 62)

Fortunato, lamba cu.⁴⁵

⁴³ O trecho não é muito claro. Parece ser uma metonímia, relacionando dentro e fora de alguma alcova. Canali e Cavallo (1998, p. 129), ao contrário, acreditam que a expressão alude ao sentido anatômico da técnica do *cunnilingus*.

⁴⁴ Subentende-se que ela serviu sexualmente esse montante. Canali e Cavallo (1998, p. 135) traduzem como “Romula ne succhia mille e trecento belli vivi” (“Rômula chupa mil trezentos belos vivos”), determinando, por inferência, um ato sexual específico. A nosso ver, mesmo que possível seja essa inferência, suplementa em demasia o texto latino.

⁴⁵ Eufemisticamente, na língua brasileira, temos as expressões “beijo grego” e “fazer a tulipa roxa” para esse ato sexual.

44. *Lahis/felat*⁴⁶/*assibus II*.

(CIL IV 1969; Pompei, casa di Eumachia; Bibl.: Solin 1979, p. 285; Montero Cartelle 1981, p. 108 nr. 40)

Laís paga boquete por dois asses.

45. *Romula cum suo hic fellat et ubique*.

(Giordano, p. 80 nr. 34; Pompei, casa di M. Fabio Rufo; Bibl.: Solin 19n, pp. 249, 265 nr. 38)

Rômula chupa seu namorado aqui e em qualquer lugar.

46. *Mentula tua iubet, amatur*.

(CIL IV 1938 (add. p. 213); Pompei, via delle case di Championnet; Bibl: Solin 1979, p. 285; Montero Canelle 1981, p. 130 nr. 123)

Tua piroca manda, e é amada.

47. *Felix pedico*.⁴⁷

(Solin-Itkonen Kaila, p. 201 nr. 232; Roma, Paedagogium)

Feliz eu arrombo um cu.

REFERÊNCIAS

CANALI, Luca; CAVALLO, Guglielmo. **Graffiti latini**: scrivere sui muri a Roma antica. Milano: Rizzoli, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Cultura popular na Antiguidade Clássica**. São Paulo: Editora Contexto, 1989.

FEITOSA, Lourdes Madalena Gazarini Conde. **Amor e sexualidade no popular pompeiano**: uma análise de gênero em inscrições parietais. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1592813>. Acesso em: 8 jul. 2023.

⁴⁶ *felat* = *fellat*.

⁴⁷ *pedico* = *paedico*.

GARRAFFONI, Renata Senna. **Técnica e destreza nas arenas romanas: uma leitura da gladiatura no apogeu do Império.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2004. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1596502>. Acesso em: 8 jul. 2023.

JULIÃO, D. e SILVA, G. Cotidiano e zombaria nos *grafitti* latinos: introdução e tradução. **Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**, Vol. 10, n. 2, p. 86-99, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/39006>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MENDONÇA, Antonio da Silveira. Seleção e tradução da *Naturalis Historia*, de Plínio, o Velho. **Revista de História da Arte e da Cultura**, n. 2, p. 317-330, 1996. Disponível em: <https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2020-%20artigo%2023.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VARONE, Antonio. **Erotica pompeiana: love inscriptions on the walls of Pompeii.** L'Erma di Bretschneider, 2002.

56

WALLACE, Rex E. **An Introduction to Wall Inscriptions.** From Pompeii an Herculaneum. Wauconda, Illinois: Bolchazy-Carducci Publishers, 2005.

Data de envio: 15/04/2023

Data de aprovação: 12/07/2023

Data de publicação: 14/07/2023